



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA



Açores pela Educação

JULHO DE 2020

Índice

INTRODUÇÃO	2
A. METAS FIXADAS PELA ESCOLA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS	3
B. PRIORIDADES DE AÇÃO	5
1. MEDIDAS/PROJETOS DA INICIATIVA DA ESCOLA	6
C. ACOMPANHAMENTO MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA.....	18
D. ANEXOS	20

INTRODUÇÃO

O Plano de Ação Estratégica está centrado em metodologias e estratégias de intervenção que visam a promoção do sucesso escolar, apostando na qualidade da educação, na rentabilização dos recursos existentes e nas particularidades locais.

Tendo em consideração os resultados obtidos no ano anterior, e na certeza que é possível fazer mais e melhor, os vários departamentos refletiram e opinaram relativamente às medidas que melhor servem os interesses da EBI de Lagoa, tendo sempre como foco o sucesso dos alunos a todos os níveis. Assim, optou-se por dar continuidade, no próximo ano letivo, ao Plano de Ação Estratégica desenvolvido no ano transato, com pequenas alterações, propondo-se a introdução de uma nova medida designada “Estuda connosco”, a ser aplicada nas disciplinas com mais insucesso, de acordo com os recursos humanos disponíveis.

A Escola Básica Integrada de Lagoa assegura a prática pedagógica numa área relativamente ampla e de alguma dispersão dos 7 estabelecimentos de ensino em relação à escola-sede. No próximo ano letivo, incluirá uma população escolar matriculada de aproximadamente 950 crianças e alunos distribuídos pela Educação Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo.

O presente Plano de Ação Estratégica pretende assegurar e implementar medidas de promoção do sucesso educativo, com especial ênfase nas seguintes prioridades:

- competências pré-leitoras, oralidade, leitura e escrita;
- competências matemáticas;
- competência cívica.

A. METAS FIXADAS PELA ESCOLA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

▪ MELHORAR AS TAXAS DE TRANSIÇÃO

A Escola continuará a apostar na diversificação de estratégias, medidas e projetos específicos para melhorar as taxas de progressão e transição, a fim de, no prazo de 10 anos, **superar** as taxas regionais, tanto no 1.º como no 2.º ciclo.

TABELA 1. TAXA DE TRANSIÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE/ CICLO/ ENSINO BÁSICO (REGULAR)

Ano de escolaridade/ciclo	14/15 %	15/16 %	16/17 %	17/18 %	18/19 %	19/20 %	20/21 %	21/22 %	22/23 %	23/24 %	24/25 %	25/26 %
1.º ano	99,3	100	100	100	100	100,0						
2.º ano	97,2	79,7	81,9	87,4	94,5	89,8						
3.º ano	88,7	91,3	94,7	100	97,5	100,0						
4.º ano	88,4	90,2	95,6	96,6	95,6	97,6						
1.º Ciclo	93,7	89,9	92,5	95,6	95,8	97,0						
5.º ano	82,6	91,8	89,3	89,1	99,1	99,2						
6.º ano	76,3	79,7	92,6	89,6	95,3	96,7						
2.º Ciclo	79,5	85,3	91,2	89,3	96,7	98,0						
ensino básico	88,5	88,3	92,1	93,7	96,2	97,4						

No ano de 2019/2020, a taxa de transição por ano de escolaridade no 1.º Ciclo variou entre os 89,8% no 2.º ano, e os 100% nos 1.º e 3.º anos. A taxa média de transição do 1.º Ciclo foi de 97,0%. Quanto ao 2.º Ciclo, os valores da taxa de transição, por ano de escolaridade, são ambos acima do 95%, sendo a média de ambos os ciclos superiores aos valores registados nos anos anteriores. (cf. Tabela 1)

TABELA 2. TAXA DE TRANSIÇÃO POR CICLO

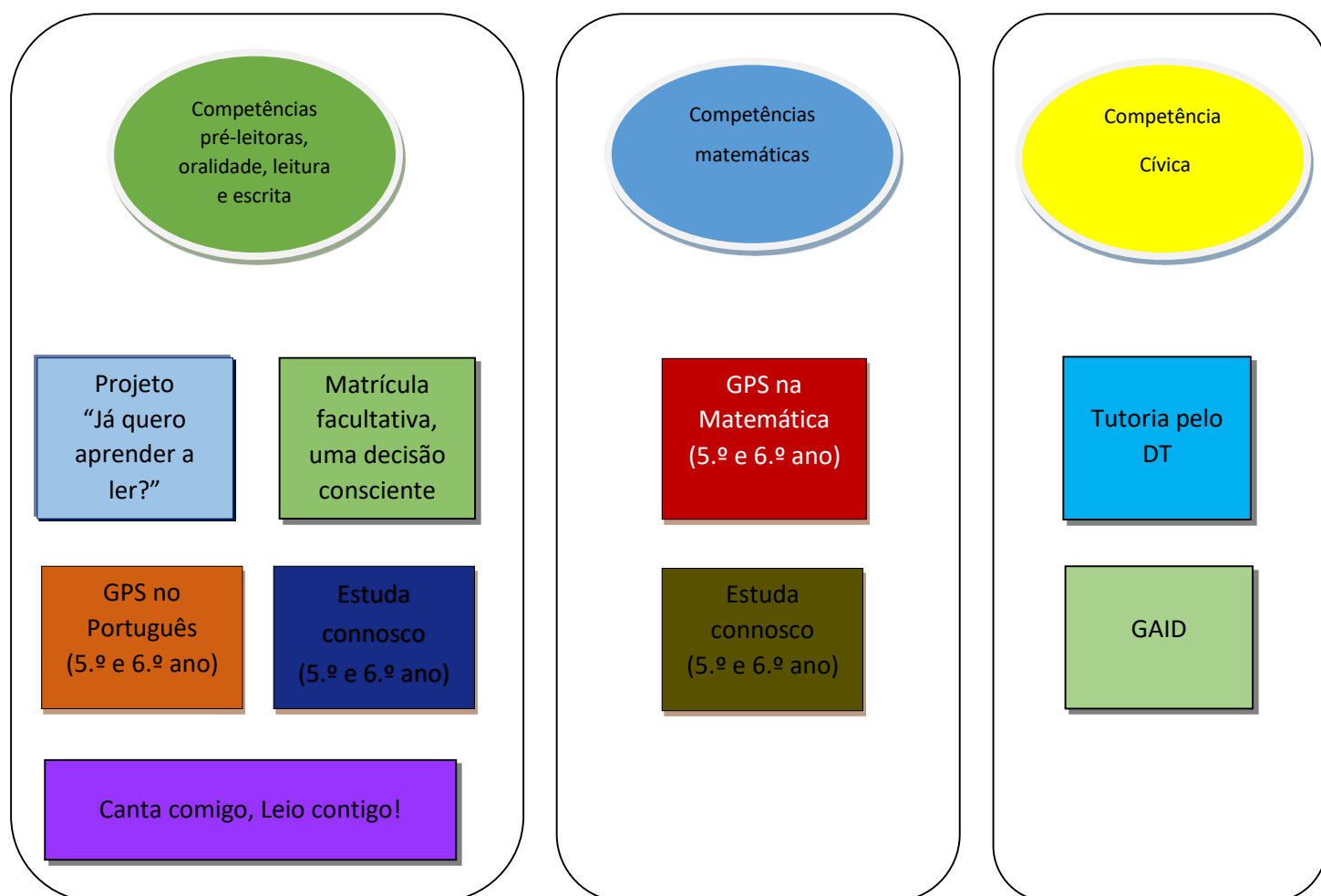
													EBI	EBI	RAA	RAA
	14/15 %	15/16 %	16/17 %	17/18 %	18/19 %	19/20 %	20/21 %	21/22 %	22/23 %	23/24 %	24/25 %	25/26 %	Meta 20/21 %	Meta 25/26 %	Meta Plano ProSucesso 20/21 %	Meta Plano ProSucesso 25/26 %
Ensino básico (ensino regular)																
Taxa de transição do 1.º CEB	93,7	89,9	92,5	95,6	95,8	97,0	0	0	0	0	0	0	90	95	> 90	> 95
Taxa de transição do 2.º ciclo	79,5	85,3	91,2	89,3	96,7	98,0	0	0	0	0	0	0	86	95	> 86	> 95

Os dados apresentados na Tabela 2, mostram que a taxa de transição da EBI de Lagoa, apesar de algumas oscilações em ambos os ciclos, regista uma acentuada melhoria no 2.º Ciclo, ao longo dos anos.

A EBI de Lagoa continua a estar acima dos valores de referência propostos como metas para o Plano ProSucesso 20/21 e 25/26.

B. PRIORIDADES DE AÇÃO

1. MEDIDAS/PROJETOS DA INICIATIVA DA ESCOLA



COMPETÊNCIAS PRÉ-LEITORAS, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	▪ Dificuldade no desenvolvimento de competências nos domínios da oralidade, leitura e escrita. ▪ Falta de comunicação do nível de competências pré-leitoras e linguísticas das crianças na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo. ▪ Número de crianças que ingressam no 1.º ano de escolaridade com pouca maturidade global, em situação de matrícula facultativa (completam 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro). ▪ Insucesso na disciplina de Português dos alunos no 5.º ano, nos anos letivos transatos: ▪ 23,3% em 2017/2018; 5,2% em 2018/2019; 1,6% em 2019/2020. ▪ Insucesso na disciplina de Português dos alunos no 6.º ano, nos anos letivos transatos: ▪ 8,6% em 2018/2019; 2,4% em 2019/2020. ▪ Qualidade das aprendizagens na disciplina de Português. ▪ Fragilidades nas aprendizagens, como consequência do ensino a distância. ▪ Falta de hábitos de leitura.
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	▪ Desenvolver as competências pré-leitoras e linguísticas. ▪ Reduzir o número de crianças (em situação de matrícula facultativa) inscritas no 1.º ano, com parecer desfavorável da respetiva educadora de infância. ▪ Consolidar a evolução do sucesso na área de Português no 5.º e 6.º anos de escolaridade. ▪ Continuar a aumentar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 no 5.º e 6.º anos de escolaridade. ▪ Melhorar a proficiência na oralidade, na leitura e na escrita. ▪ Proporcionar apoio/acompanhamento a alunos que demonstrem dificuldades de aprendizagem. ▪ Melhorar os resultados escolares. ▪ Estimular o gosto pela leitura.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	▪ Avaliar todas as crianças da educação pré-escolar que forem indicadas pelas educadoras como apresentando maiores dificuldades ou um desenvolvimento aquém do esperado para a sua faixa etária, e que completam 6 anos, até 31 de dezembro, do ano letivo subsequente. ▪ Implementar ações de promoção das competências pré-leitoras para todas as crianças sinalizadas. ▪ Apoiar todas as crianças com imaturidade global ao nível das competências pré-leitoras e linguísticas. ▪ Adequar estratégias e ativar respostas, conjuntamente (educadoras e psicólogas), conforme as problemáticas. ▪ Envolver todos os encarregados de educação das crianças em situação de matrícula facultativa. ▪ Convencer 100% dos pais das crianças, com parecer desfavorável da educadora de infância, a não as matriculem no 1.º ano. ▪ Abranger 100% dos alunos do 5.º e 6.º anos propostos para frequentar o GPS (com dificuldades em Português). ▪ Reduzir em 5% a taxa de insucesso do final do ano letivo transato em Português. ▪ Aumentar em 5% a taxa de alunos com níveis 4 e 5. ▪ Abranger 100% dos alunos sinalizados nos Conselhos de Turma. ▪ Abranger todos os alunos da Escola Básica Integrada em, pelo menos, uma sessão do CCLC.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
JÁ QUERO APRENDER A LER? 1. Aplicação de testes padronizados às crianças indicadas pelas educadoras, que completem 6 anos, até 31 de dezembro do ano letivo subsequente, para avaliar dimensões: conhecimento lexical, morfo sintático, consciência fonológica, concetualização acerca da linguagem escrita, no início e no final do ano letivo. 2. Após a aplicação do Pré-teste, deve proceder-se à adequação de estratégias e à ativação de respostas a todas as crianças indicadas pelo SPO, com o objetivo de promover as competências pré-leitoras e a maturidade. 3. No final do ano letivo, deve aplicar-se novamente os testes padronizados às crianças indicadas pelo SPO, no âmbito do Pré-teste. 4. No início de setembro, os educadores de infância e os docentes do 1.º ano reúnem para enquadrar cada caso e verificar o grau de desenvolvimento das competências pré-leitoras e linguísticas, baseando-se na análise os resultados dos testes padronizados.	▪ 1.º período: ✓ Indicação das crianças, pelas educadoras de infância, até final do mês de outubro. ✓ Avaliação das crianças pelo SPO, até ao final do 1.º período. ▪ 2.º e 3.º períodos: implementação de ações de promoção da leitura. ▪ Final do ano letivo: aplicação de testes padronizados (pós-teste), até ao dia 14 de maio.	▪ Serviço de Psicologia e Orientação (psicólogas) ▪ Educadoras de Infância ▪ Professores do 1.º ano (articulação vertical)	▪ Número de crianças indicadas pelas educadoras e sujeitas a testes padronizados pelo SPO. ▪ % de crianças com necessidade de intervenção. ▪ % de crianças que desenvolveram as competências pré-leitoras e linguísticas.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
MATRÍCULA FACULTATIVA, UMA DECISÃO CONSCIENTE ▪ Diálogo entre as educadoras de infância e os encarregados de educação das crianças em situação de matrícula facultativa, acerca do seu desenvolvimento, ao longo do ano letivo. ▪ Ação de sensibilização junto dos encarregados de educação sobre as desvantagens de um ingresso prematuro no Ensino Básico.	▪ Março: realização da ação de sensibilização dirigida aos pais e encarregados de educação «<i>Matrícula facultativa, uma decisão consciente</i>». ▪ Reunião de Avaliação do 2.º Período: Preenchimento do Modelo II. ▪ Momento da entrega da Avaliação do 2.º Período: sensibilização aos pais e encarregados de educação para os casos de necessidade da permanência de mais um ano no Jardim de Infância. ▪ Junho: Avaliação da medida.	▪ Coordenadores dos Departamentos da EPE e do 1.º CEB. ▪ Um elemento do Conselho Executivo.	▪ % de encarregados de educação com educandos(as) em situação de matrícula facultativa. ▪ % de encarregados de educação que aceitam o parecer desfavorável da educadora de infância. ▪ Manter a percentagem do ano letivo anterior (7,4%) de ingresso de crianças no 1.º ano de escolaridade com pouca maturidade global, em situação de matrícula facultativa.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
GPS de Português ▪ Das turmas do 5.º e 6.º anos de escolaridade, são retirados os alunos com insucesso a Português no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo. ▪ Os pequenos grupos-turma não podem exceder o número de 8 alunos, para permitir um apoio mais individualizado. A seleção será feita auscultando os titulares de turma do 4.º ano, no âmbito das reuniões de articulação vertical, e tendo em conta os alunos que transitaram com negativa a Português. ▪ Cada grupo-turma é atribuído a outro professor de Português, com assento no conselho de turma de origem, que desenvolve as mesmas competências, sendo responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas. ▪ O horário de cada grupo-turma coincide com o(s) da(s) turma(s) de origem.	▪ Ao longo do ano letivo.	▪ Professores de Português das turmas de origem e os responsáveis por cada grupo-turma. ▪ Conselhos de Turma das turmas envolvidas.	▪ Número de alunos sinalizados que foram abrangidos pela medida (cf. atas dos Conselhos de Turma). ▪ % de alunos, beneficiários da medida, com sucesso a Português. ▪ % de insucesso do 2º ciclo (ensino regular). ▪ % de níveis 4 e 5 obtidos no final de cada período letivo, no 2º ciclo (ensino regular).

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
ESTUDA CONNOSCO! (acompanhamento ao estudo em B-Learning) ▪ O Conselho de Turma, após ouvir os docentes das disciplinas envolvidas, seleciona os alunos que necessitam de reforço/consolidação de aprendizagens. ▪ O Diretor de Turma sinaliza os alunos que necessitam desse reforço, junto do Conselho Executivo (para distribuição de serviço). ▪ Os grupos de estudo não poderão ter mais do que 4 alunos. ▪ O horário do acompanhamento nunca poderá ser mais do que 45 minutos, nem depois das 16:30. ▪ O apoio funcionará em regime presencial e/ou a distância, conferindo uma nova dinâmica ao apoio educativo.	▪ Ao longo do ano letivo.	▪ Professores das disciplinas envolvidas. ▪ Respetivos conselhos de turma. ▪ Diretor de Turma.	▪ % dos alunos acompanhados com sucesso. ▪ % de alunos acompanhados com melhoria na qualidade de aprendizagens.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
CANTA COMIGO, LEIO CONTIGO! - As dinamizadoras do projeto contam histórias e, muitas vezes, recorrem a canções originais, para a exploração de obras literárias, em especial, do Plano Regional e do Plano Nacional de Leitura. - A promoção e implementação deste projeto, em primeiro lugar, destina-se aos alunos da educação pré-escolar e do 1.º e 2.º ciclos na EBI de Lagoa. - Também têm lugar sessões solicitadas por outras unidades orgânicas e instituições dentro e fora do concelho. - As sessões são realizadas nas salas das turmas, em regime de itinerância, ou na Biblioteca Escolar.	- Educação Pré-Escolar – quinzenalmente. - Primeiro Ciclo – mensalmente. 5.º anos – mensalmente. 6.º anos – uma ou mais vezes por ano, consoante agendamento e disponibilidade de horário das dinamizadoras do Projeto.	Coordenadoras do projeto: uma educadora de infância e uma docente de Português do 2.º Ciclo.	% de alunos da UO abrangidos pelo projeto nos diversos níveis de ensino. - Nível de satisfação dos alunos na consecução dos objetivos do projeto.

COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	▪ Insucesso na disciplina de Matemática dos alunos no 5.º ano, nos anos letivos transatos: 5,2% em 2018/2019; 3,9% em 2019/2020. ▪ Insucesso na disciplina de Matemática dos alunos no 6.º ano, nos anos letivos transatos: 23,2% em 2017/2018; 7% em 2018/2019; 8,9% em 2019/2020). ▪ Qualidade das aprendizagens na disciplina de Matemática. ▪ Fragilidades nas aprendizagens, como consequência do ensino a distância.
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	▪ Consolidar a evolução do sucesso na área de Matemática nos 5.º e 6.º anos de escolaridade. ▪ Continuar a aumentar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 nos 5.º e 6.º anos de escolaridade. ▪ Proporcionar apoio/acompanhamento a alunos que demonstrem dificuldades de aprendizagem. ▪ Melhorar os resultados escolares.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	▪ Abranger 100% dos alunos do 5.º e 6.º anos propostos para frequentar o GPS (com dificuldades a Matemática). ▪ Reduzir em 5% a taxa de insucesso do final do ano letivo transato. ▪ Aumentar em 5% a taxa de alunos com níveis 4 e 5. ▪ Abranger 100% dos alunos sinalizados nos Conselhos de Turma.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
GPS NA MATEMÁTICA ▪ Das turmas do 5.º e 6.º anos de escolaridade, são retirados os alunos com insucesso em Matemática no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo. ▪ Os pequenos grupos-turma não podem exceder o número de 8 alunos, para permitir um apoio mais individualizado. A seleção será feita, tendo em conta os alunos que transitaram com negativa a Matemática. ▪ Cada grupo-turma é atribuído a outro de professor de Matemática, com assento no conselho de turma de origem, que desenvolve as mesmas competências, sendo responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas. ▪ O horário de cada grupo-turma coincide com o(s) da(s) turma(s) de origem.	▪ Ao longo do ano letivo.	▪ Professores de Matemática das turmas de origem e os responsáveis por cada grupo-turma. ▪ Conselhos de Turma das turmas envolvidas.	▪ Número de alunos sinalizados que foram abrangidos pela medida (cf. atas dos Conselhos de Turma). ▪ % de alunos, beneficiários da medida, com sucesso em Matemática. ▪ % de insucesso do 2º ciclo (ensino regular). ▪ % de níveis 4 e 5 obtidos no final de cada período letivo, no 2º ciclo (ensino regular).

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 ESTUDA CONNOSCO! (acompanhamento ao estudo em B-Learning) ▪ O Conselho de Turma, após ouvir os docentes das disciplinas envolvidas, seleciona os alunos que necessitam de reforço/consolidação de aprendizagens. ▪ O Diretor de Turma sinaliza os alunos que necessitam desse reforço, junto do Conselho Executivo (para distribuição de serviço). ▪ Os grupos de estudo não poderão ter mais do que 4 alunos. ▪ O horário do acompanhamento nunca poderá ser mais do que 45 minutos, nem depois das 16:30. ▪ O apoio funcionará em regime presencial e/ou a distância, conferindo uma nova dinâmica ao apoio educativo.	▪ Ao longo do ano letivo	▪ Professores das disciplinas envolvidas. ▪ Respetivos conselhos de turma. ▪ Diretores de Turma	▪ % dos alunos acompanhados com sucesso ▪ % de alunos acompanhados com melhoria na qualidade de aprendizagens.

COMPETÊNCIA CÍVICA

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	▪ Fraca motivação para as tarefas escolares. ▪ Assiduidade irregular. ▪ Relacionamento interpessoal. ▪ Indisciplina
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	▪ Melhorar a assiduidade. ▪ Reduzir a indisciplina. ▪ Melhorar o comportamento na sala de aula. ▪ Melhorar o relacionamento interpessoal. ▪ Prevenir o abandono escolar. ▪ Desenvolver o gosto pelas atividades escolares.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	▪ Melhorar a assiduidade dos alunos que beneficiaram da medida Tutoria pelo D.T. ▪ Aumentar o sucesso dos alunos beneficiados pela Tutoria. ▪ Reduzir o número de Medidas Disciplinares Preventivas e de Integração ▪ Reduzir o número de Medidas Disciplinares Sancionatórias.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
TUTORIA pelo DT ▪ A medida de Tutoria é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, entre um tutor (DT) e um tutorando (aluno), que visa não só o acompanhamento escolar, mas também o desenvolvimento pessoal e a realização do potencial do tutorando, através de uma relação desenvolvida de forma partilhada e construída por ambos os elementos da díade. ▪ Todos os alunos da turma podem beneficiar da medida de tutoria. ▪ Os alunos alvo de participação disciplinar têm de ser abrangidos pela medida. ▪ O DT apoia o aluno no horário reservado para o efeito na sua componente não letiva. ▪ Cada DT tem no seu horário da componente não letiva um tempo de 45' reservado para a implementação desta medida. ▪ O contato com o aluno é registado na aplicação <i>SGE</i>.	▪ Ao longo do ano letivo (45' semanalmente).	▪ Diretores de Turma	▪ Número de alunos abrangidos pela medida. ▪ Número de alunos abrangidos pela medida e que obtiveram sucesso. ▪ Número de alunos sinalizados com problemas de assiduidade. ▪ Número de alunos sinalizados com problemas de assiduidade e que a melhoraram.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
GABINETE DE APOIO E INTERVENÇÃO DISCIPLINAR (GAID) ▪ O GAID pretende que os alunos reflitam sobre os seus comportamentos/attitudes que infringem as normas estabelecidas no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno. ▪ O acompanhamento é dado por um professor afeto ao GAID.	▪ Ao longo do ano letivo.	▪ Professores afetos ao GAID.	▪ Número de participações da Escola (ocorridas dentro e fora da sala de aula). ▪ Número de participações com a medida disciplinar preventiva e de integração no total de alunos com participações. ▪ Número de participações disciplinares sancionatórias no total de alunos com participações. ▪ Número de alunos da EB2,3 Pe. João José do Amaral com participações disciplinares, ordem de expulsão da sala de aula, que foram atendidos no GAID.

C. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O *acompanhamento* e *monitorização* do Plano de Ação Estratégica é uma competência da Equipa ProSucesso, quer através de momentos informais com os responsáveis pelos diferentes projetos, quer através de uma monitorização de carácter mais formal.

A *monitorização* das medidas executadas, no final de cada ano letivo, tem como objetivo compreender de um modo concreto e sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do Plano. Cabe aos docentes, através das suas estruturas de orientação educativa, aos alunos, aos pais e encarregados de educação, assim como à comunidade educativa, em geral, colaborar ativamente neste processo de verificação. Este procedimento pode consistir na elaboração de relatórios e no preenchimento de Fichas de Monitorização, modelos criados para o efeito, em anexo a este Plano.

Estes mecanismos de regulação da ação da Escola deverão permitir, não só aferir a exequibilidade do Plano e os resultados alcançados, como também, deverão fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da Escola em geral.

Assim, pretende-se que a *monitorização* do Plano possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do Plano na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos da Unidade Orgânica contribuíram para concretizar as metas inscritas no Plano de Ação Estratégica;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Após o final do 1.º e 2.º Períodos, o Conselho Pedagógico deve pronunciar-se sobre a evolução dos resultados dos alunos (percentagem de insucesso, por disciplina, em cada ano de escolaridade), assim como o desenvolvimento da indisciplina em relação ao período homólogo do ano anterior.

No final de cada ano letivo, este órgão analisará a implementação do Plano e os seus resultados. Para além de serem novamente analisados os níveis de insucesso, serão avaliadas as taxas de progressão/transição de cada ano bem como da indisciplina, tendo em conta as metas

definidas no Plano. Será este o momento para a apreciação dos projetos da iniciativa da Escola, o que conduzirá à reformulação ou à introdução de novas medidas, de modo a garantir que os objetivos definidos sejam atingidos.

O PAE da EBI de Lagoa tem de ser conhecido e interiorizado por todos os que integram a comunidade educativa. A sua divulgação é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação. Assim, este documento deverá ser divulgado a toda a comunidade educativa, disponibilizando-se através da página da *web* da EBI de Lagoa.

D. ANEXOS



CANTA COMIGO, LÊO CONTIGO!




ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Os professores acompanhantes devem preencher esta ficha, tendo em conta o grau de satisfação dos alunos e entregá-la às responsáveis pelo projeto, no final da sessão ou conjunto de sessões.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐
Estabelecimento de ensino:		Ano:	
		Turma:	
Número de alunos:		Docente que acompanhou os alunos:	

Avaliação global	Assinale com X, na sua opinião, o nível de consecução dos objetivos, de acordo a(s) atividade(s) em que o seu grupo/turma participou. Considere o nível 1 como muito pouco satisfatório e o nível 5 como muito satisfatório .				
	1	2	3	4	5
	☐	☐	☐	☐	☐

Número de Sessões:

Data do preenchimento:

Clique aqui para introduzir uma data.

Modelo I/PAE/CCLC - versão 07/2020



MATRÍCULA FACULTATIVA, UMA DECISÃO CONSCIENTE
(Nos termos do ponto 4 do artigo 7.º da Portaria n.º 75/2014 de 18 de Novembro de 2014 - RGAPA)



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Esta Ficha deve ser preenchida para todas as crianças em situação de matrícula facultativa (que fazem 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro), pela respetiva educadora de infância, na reunião de avaliação do 2.º Período.

Nome da Criança:			
Data de Nascimento:	(dia) / (mês) / (ano)	Estabelecimento de ensino que frequenta:	
Sala:		Educadora de Infância:	
Nome do(a) encarregado(a) de educação		Contato telefónico:	

PARECER
De acordo com os critérios definidos pela Escola: (Escolha uma das opções.)
☐ Considero que a criança reúne as condições favoráveis ao seu ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
☐ Não considero que a criança reúna, neste momento, as condições necessárias ao seu ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
Observações:
Data: Assinatura da Educadora de Infância: _____

Modelo II/PAE/Mat_Facultativa - versão 09/2018



PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES
SÍNTESE POR ESTABELECIMENTO
ANO LETIVO 20 / 20

Esta Ficha deve ser preenchida pelos Coordenadores de Núcleo e Encarregados de Estabelecimento, mesmo que não tenha havido participações, no final de cada período, e entregue (em suporte papel) ao Conselho Executivo com a ata da reunião de avaliação.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐
Estabelecimento de Ensino:			
Coordenador de Núcleo/Encarregado de Estabelecimento:			
NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES			
Medidas disciplinares preventivas e de integração: (Preencher a quadrícula com o número de casos com a medida indicada.)			
☐	a) A advertência;		
☐	b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva a atividade escolar;		
☐	c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola, podendo para esse efeito ser aumentado o período de permanência obrigatória, diária ou semanal, do aluno na escola;		
☐	d) O condicionamento no acesso a determinados espaços escolares ou na utilização de materiais e equipamentos específicos, sem prejuízo daqueles que se encontrem afetos a atividades letivas;		
☐	e) A mudança de turma.		
Medidas disciplinares sancionatórias: (Preencher a quadrícula com o número de casos com a medida indicada.)			
☐	a) A repreensão registada;		
☐	b) A suspensão da escola até 3 dias úteis;		
☐	c) A suspensão da escola de 4 a 10 dias úteis;		
☐	d) A transferência de escola;		
☐	e) A expulsão da escola.		

Modelo III/PAE/Participações Disciplinares - versão 09/2018



TUTORIA PELO D.T.
ANO LETIVO 20 / 20

Esta Ficha deve ser preenchida pela Coordenadora dos Diretores de Turma (englobando todas as tutorias da EB2.3 Pe. João José do Amaral), após o final de cada período.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐	
Estabelecimento de Ensino:	EB2.3 Pe. João José do Amaral			
Número de alunos com Tutoria				
	5.º Ano	6.º Ano	5.º TP/CA	6.º TP/CA
N.º de alunos abrangidos pela medida TDT.				
N.º de alunos abrangidos pela medida e que obtiveram sucesso escolar.				
N.º de alunos sinalizados com problemas de assiduidade.				
N.º de alunos sinalizados com problemas de assiduidade e que a melhoraram.				
OBSERVAÇÕES:				

Modelo IV/PAE/Tutoria - versão 11/2019

Escolha um item: **ENCAMINHAMENTOS**ANO LETIVO 20 / 20

1. Esta Ficha serve para identificar os alunos que revelam particulares dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e que, eventualmente, poderão necessitar de uma resposta educativa diferenciada ou de frequentar um percurso específico. Por isso, o seu preenchimento não é exclusivo para os alunos com segunda retenção.
2. Todas as propostas de encaminhamento devem cumprir os requisitos previstos na legislação em vigor.
3. Deve ser preenchida pelo Diretor/Titular de Turma, nas reuniões de avaliação do 2º e 3º períodos.
4. Depois de preenchida e assinada, deve ser entregue ao Conselho Executivo, em suporte de papel, com a ata da reunião de avaliação, e enviada em formato digital, ao Conselho Pedagógico.

Estabelecimento de Ensino:									
Diretor/ Titular de Turma:						Ano: Escolha um item.		Turma: Escolha um item.	
Número	Nome do(a) aluno(a)	Idade (até 31/12/20 do presente ano escolar)	Retenções		Está (ou esteve) a frequentar o ano suplementar no PO?	Disciplinas com insucesso (níveis 1 e 2/ Insuficiente)	PREVISÃO/PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO	Parecer do Conselho Pedagógico (A preencher na reunião deste órgão, apenas no 3.º P.)	
			* N.º de Retenções 1.º Cido	* N.º de Retenções 2.º Cido				Favorável	Desfavorável
1		☐	☐	☐	Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
2		☐	☐	☐	Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
3		☐	☐	☐	Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
4		☐	☐	☐	Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
5		☐	☐	☐	Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐

No caso de esta ficha ser preenchida no final 3.º Período, o número de retenções deve incluir a do presente ano letivo.

Data do Conselho de Turma: Clique aqui para introduzir uma data. O Diretor/ Titular de Turma: _____

Data do Conselho Pedagógico: Clique aqui para introduzir uma data. _____

Modelo V/PAE/Encaminhamentos - versão 09/2018

PROPOSTA REVISTA PELA EQUIPA PROSUCESSO A 7 DE JULHO DE 2020
(UMA ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA ELABORADO E APROVADO EM NOVEMBRO DE 2019)

A Equipa ProSucesso:

Alexandra Castela
Ana Isabel Gaspar
Graça Ponte

Isabel Cosme
Joseph Medeiros
Regina Moniz

Ratificada pelo Conselho Pedagógico a 15 de julho de 2020
A Presidente do Conselho Pedagógico,

Flávia Aida V. S. Moura

Aprovada pelo Conselho Executivo a 16 de julho de 2020
O Presidente do Conselho Executivo,

Paulo António Rodrigues